

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 145ª Sessão Ordinária | 31 de outubro de 2017

1 No trigésimo primeiro dia do mês de outubro do ano de dois mil e dezessete, realizou-se mais
2 uma Sessão Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, cuja Ata leva o
3 número de cento e quarenta e cinco, no Auditório do Centro de Saúde Trindade, sito na Rua
4 Odilon Fernandes com a Av. Prof. Henrique da Silva Fontes (Beira Mar Norte) ao lado do TITRI
5 – Terminal de Integração, Bairro Trindade – Florianópolis/SC. Presidente: Carlos Alberto Justo
6 da Silva. Conselheiros representantes *das entidades-membro presentes*: **Entidades Populares:**
7 **1. CCT - CONSELHO COMUNITÁRIO DA TAPERA: CONSELHEIRO TITULAR** EDSON ESTANISLAU K.
8 **SOUZA. 2. CCPan - CENTRO COMUNITÁRIO PANTANAL: CONSELHEIRA TITULAR** CARMEN MARY
9 **DE SOUZA SOUTO; CONSELHEIRA SUPLENTE** ALBERTINA DA SILVA SOUZA. **3. CONFIA –**
10 **CONSELHO COMUNITÁRIO DOS LOTEAMENTOS JARDIM ANCHIETA: CONSELHEIRO TITULAR:**
11 **APARECIDA ELI COELHO; CONSELHEIRO SUPLENTE** WANDERLEY VARGAS. **4. UFECO - UNIÃO**
12 **FLORIANÓPOLITANA DE ENTIDADES COMUNITÁRIAS: CONSELHEIRO TITULAR** MARCOS CESAR
13 **PINAR. Entidades sindicais e associações de trabalhadores: 5. ASAPREV - ASSOCIAÇÃO DOS**
14 **APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL DA GRANDE FLORIANÓPOLIS:**
15 **CONSELHEIRO SUPLENTE** JOSÉ LUIZ FERNANDES CRUZ. **Entidades não governamentais que**
16 **atuam com portadores de Patologias Crônicas: 6. AMUCC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE**
17 **PORTADORES DE CÂNCER: CONSELHEIRA TITULAR** MARIA CONCEIÇÃO MACHADO DOS
18 **SANTOS. Entidades Sindicais das Associações Patronais: 7. SINDCARGAS- SINDICATO DAS**
19 **EMPRESAS DE TRANSPORTE DE CARGA DE FLORIANÓPOLIS: CONSELHEIRO TITULAR** VALDETE
20 **CARDOSO LOBO. Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde: 8. SIMESC –**
21 **SINDICATO DOS MÉDICOS DE SANTA CATARINA: CONSELHEIRO TITULAR** RENATO JOSE ALVES
22 **DE FIGUEIREDO. 9. CRO/SC-CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE SANTA CATARIANA:**
23 **CONSELHEIRO TITULAR** ADALTON VIEIRA **Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores**
24 **em Saúde do Serviço Público: 10. SINDPREV/SC – SINDICATO DOS TRABALHADORES EM**
25 **SAÚDE E PREVIDÊNCIA DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL DE SANTA CATARINA: CONSELHEIRO**
26 **SUPLENTE** ELISA FERREIRA. **Governo Municipal: 11. SMS - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE:**
27 **CONSELHEIRA TITULAR** EDENICE REIS DA SILVEIRA; **CONSELHEIRA SUPLENTE** DANIELA
28 **BAUMGART DE LIZ CALDERON 12. SEMAS – SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:**
29 **CONSELHEIRO TITULAR** KAREN VIEIRA CHEREM. **Ausentes: Entidades Sindicais e Associações**
30 **de Trabalhadores: 1. SINTRAFESC- SINDICATO DOS TRABALHADORES NO SERVIÇO PÚBLICO**
31 **FEDERAL DE SANTA CATARINA; 2. AFABB- ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS APOSENTADOS E**
32 **PENSIONISTAS DO BANCO DO BRASIL EM SANTA CATARINA; 3. OAB - ORDEM DOS**
33 **ADVOGADOS DO BRASIL. Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde. 4.**
34 **SINDFAR/SC- SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA; Entidades**
35 **Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde no Serviço Público. 5. SINDSAUDE/SC -**
36 **SINDICATO DOS TRABALHADORES NA SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS. Prestadores de Serviço. 6.**
37 **AHESC - Associação de Hospitais do Estado de Santa Catarina; 7. SINDLAB – SINDICATO DOS**
38 **LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS, PATOLOGIA CLÍNICA E ANATOMO-CITOPATOLOGIA DO**
39 **ESTADO DE SANTA CATARINA. Governo municipal: 8. SME – SECRETÁRIA MUNICIPAL DE**
40 **EDUCAÇÃO; 9. SMI – SECRETÁRIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA. Governo Estadual: 10.**
41 **SES- SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA. 12. Representante da**
42 **Universidade Federal de Santa Catarina. Justificadas: 1. FCM – Conselheira** Janaina Deitos; **2.**
43 **INSTITUTO ARCO IRIS** Conselheira Irma Paso; **3. PASTORAL DA PESSOA IDOSA** Conselheira
44 **Leonilda. ; 4 . SINDLAB – Conselheiro Titular** Carlos Nyander Theiss; **5 SMI - Conselheiro**
45 **Titular** João Henrique Quissak Pereira e **Conselheiro Suplente** Márcio Ishihara Furtado; **6. SME**

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 145ª Sessão Ordinária | 31 de outubro de 2017

46 **Conselheira Giorgia Wiggers; 7 UFSC** – Conselheiro Titular Douglas Francisco Kovaleski. **Outros**
47 **participantes:** **1.** Gerusa Machado - secretária executiva do CMS; **2.** Werner Franco - assistente
48 administrativo do CMS; **3.** Mauri Antonio da Silva – estagiário de serviço social do CMS; **4-**
49 Gabriela Carraro - estagiária de serviço social do CMS; **5.** Ângela Bilk – Conselho Local de Saúde
50 do bairro Fazenda do Rio Tavares. **6.** Anilton Graciliano Bardança – Conselho Local de Saúde do
51 Campeche; **7.** Valter Euclides das Chagas - Conselho Local de Saúde do Rio Tavares. **8.** Carlos
52 Alberto M. Pompeu - CLS Campeche. **9.** Walter Cardoso – Conselho Local de Saúde do Estreito;
53 **10.** Karin Giovanella – Conselho Local de Saúde do Pirajubaé; **11** Sergio S. R. Pereira - Policial
54 Militar aposentado. **12.** Natália Hercília A. Bousfield -CLS Barra da Lagoa. **13.** Zeli Delfino - CLS
55 Jurerê. **14.** Bruna Vanhoni - estudante da UFSC. **15.** Daniela Figueiredo - professora da UFSC.
56 **16.** Ana Lúcia Melo - professora da UFSC. **17.** Mirelle Linkler - professora da UFSC. **18.** Daniela
57 Lemos Carcerer -, professora da UFSC. **19.** Sandra Regina da Costa - enfermeira. **PAUTA DA**
58 **REUNIÃO:** A pauta da reunião do pleno do conselho foi a seguinte: **1.** Aprovação da ata de nº
59 144, de 26 de setembro de 2017; **2.** Informes da Câmara Técnica; **3.** Informes dos Conselhos
60 Locais de Saúde; **4.** Apresentação da necessidade de recursos financeiros para sustentabilidade
61 da Rede de Atenção a Saúde de Florianópolis para 2018; **5.** Nova Política de Atenção Básica –
62 PNAB; **6.** Informes Gerais; e **7.** Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Reunião de nº.
63 146, de 28 de novembro de 2017. **1. APROVAÇÃO DA ATA DE Nº 144 DE 26 DE SETEMBRO DE**
64 **2017. 1.1 Presidente** abriu a sessão, informou justificativas de conselheiros ausentes, e colocou
65 em aprovação a ata 144, sendo a mesma aprovada por unanimidade. **2. INFORMES DA CÂMARA**
66 **TÉCNICA. 2.1 Presidente** solicita os informes da Câmara Técnica. **2.2 Marcos Pinar** informa que a
67 Câmara Técnica debateu a necessidade de realização de um calendário de planejamento de saúde
68 bucal com o setor responsável pela saúde bucal na Secretaria para avaliação dos números e análise para
69 conhecimento das necessidades. Ficou constatada a existência de duas visões sobre saúde bucal: a da
70 gestão e a dos profissionais. A maioria da população não tem entendimento das políticas de saúde
71 bucal existente no Município, a exemplo as UPA's, UPA Norte e UPA Sul. As UPA's expressam um
72 trabalho revolucionário em Florianópolis, pois em termos odontológicos não existe setor privado com
73 disponibilidade de atendimento de 24 horas e, a maioria das pessoas não possui conhecimento dessa
74 informação, em virtude da ausência de divulgação desse serviço. Outro ponto é a criação de uma
75 política de saúde bucal entre profissionais, usuários e gestão utilizando um espaço como
76 conferência/fórum, tornando relevante a escuta do usuário quanto ao seu entendimento e
77 necessidades referentes a saúde bucal. Uma vez que a construção de programas para os usuários
78 deveriam ter a apropriação das informações e direitos dos usuários e, devem fazer parte da
79 composição destas políticas. **2.3 Daniela** segue com os informes, dizendo que após a apresentação do
80 cirurgião dentista Sylvio houve um tensionamento, diante da tomada de decisão política de ampliação
81 das equipes de saúde da família em detrimento da saúde bucal, onde foi esclarecida a ausência desse
82 aumento e sim uma reorganização de equipes agregando os residentes, Programa Mais Médicos e, a
83 dificuldade de reposição de profissionais tem ocorrido especialmente por médicos. Atualmente, tem se
84 apontado uma queda na estratégia de cobertura da Saúde da Família, em virtude de alguns problemas
85 que impossibilitam a negociação de novos profissionais, até o momento. Outro levantamento, a
86 necessidade de aprimoramento do planejamento estrutural da Rede de Atenção à Saúde (RAS),
87 salientando a saúde bucal, mas que deve ser levada para a rede como um todo e que a rede de atenção
88 à saúde em Florianópolis deve crescer de forma estruturada, planejada, com dados demográficos,
89 epidemiológicos, sociais e não por simples percepção do gestor ou pressão política, criando-se um
90 dimensionamento pautado em dados e indicadores reais. A inovação em relação à forma de

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 145ª Sessão Ordinária | 31 de outubro de 2017

91 organização do acesso, com base em algumas unidades piloto com a otimização nas ofertas
92 disponibilizadas pela saúde bucal, foi considerado e discutida a necessidade de maior aprofundamento
93 do debate para melhor equilíbrio da organização da demanda espontânea e demanda programada. O
94 desafio é fazer o dimensionamento construindo painéis de indicadores e fazendo um planejamento
95 estruturado. Outra coisa foi a forma de organização do acesso que foi exemplificado com otimização
96 dos utilizados pelas equipes de saúde bucal e mostrou-se necessário um espaço de discussão que
97 estabeleça o equilíbrio entre demanda espontânea e demanda programada. Reafirmou-se a
98 necessidade da articulação dos cirurgiões dentistas com as equipes de atenção. A proposta de um
99 espaço de discussão para ouvir a população sobre o atendimento em saúde bucal é um outro elemento
100 importante, adequado financiamento para colaborar na qualificação da política de saúde bucal no
101 município. **2.4 Marcos Pinar** diz que a luta do conselho é pelo aumento do orçamento na saúde para
102 equacionar problemas como o da saúde bucal e criação de protocolos de atendimento em saúde bucal
103 nas UPAS. **2.5 Adalton Vieira** diz que iria pedir uma inversão de pauta para ter a presença do
104 Silvio da Câmara Técnica, mas considera que a exposição da Daniela foi bem fundamentada e
105 não vê necessidade. **2.6 Presidente** diz que a apresentação de Sílvia já havia sido apresentada
106 a ele, que o que é necessário é a existência de câmaras técnicas por área e a partir daí se
107 fortaleceria isso por indicadores de gestão. Informa que a Edenice começou a analisar
108 metadados e a partir daí, gerar conhecimentos e formular estratégias, que foi colocado como
109 desafio para todas as áreas da secretaria, porque é preciso trabalhar com indicadores e análise
110 de dados para formulação das políticas, nascidas do processo em si. Disse que a grande
111 polêmica é que a saúde bucal ultrapassa a questão da saúde bucal, e no futuro, precisa de uma
112 conferência que estude a fundo a questão do acesso que é a grande demanda da população.
113 Diz que há disparidade muito grande de acesso entre as unidades, sendo preciso melhorar o
114 acesso em todas as áreas, normatizar a atenção por meio dos protocolos de acesso e o papel
115 das UPAS dentro da rede. Informa que quando alguém vai à unidade e é aberto um canal, tem
116 que saber para onde vai ser encaminhado, para isso é preciso ter um protocolo de acesso na
117 rede. Diz que o que está sendo discutido é o papel da UPA de integração de cuidado ao
118 paciente e o trabalho que está sendo feito é pegar todas as informações e fazer uma política
119 estruturante no município e diz que está preparando a acreditação das unidades de saúde
120 através de indicadores de cada unidade e fazer os protocolos padrão de atendimento com
121 transparência, construído com os usuários e com os conselhos de saúde, trazendo as
122 contribuições para o Conselho Municipal de Saúde. Argumenta que precisamos de mais
123 financiamento, mas antes tem que aproveitar melhor os recursos, evitando desperdícios,
124 aproveitando toda a capacidade instalada possível, com o máximo potencial de atendimento
125 dos recursos humanos – médicos, dentistas, enfermeiros - da melhor maneira possível. Ele
126 concorda que o financiamento atual é inadequado, que é preciso aumentar os recursos, mas
127 também tem que controlar desperdícios, que pode ser evitado por meio de protocolo de
128 acesso. Diz que, às vezes, metade das consultas dos médicos é para trocar receitas e pergunta
129 porque fechar uma consulta em meia hora, se muitas vezes o paciente vai lá só para trocar a
130 receita, então, pergunta, porque não discutir o tempo de atendimento de dez minutos, 15
131 minutos, 30 minutos conforme o caso? Algumas unidades já estão fazendo isso e outras não.
132 Na odontologia há pessoas que levam uma hora e outras 15, 20 minutos, sendo preciso regular
133 isso de forma adequada. Informou que o trabalho do Silvio está ajudando e o próximo passo é
134 pactuar com toda a rede os indicadores da odontologia e os indicadores de desempenho, para
135 tentar avançar na pactuação dessas políticas. Encerrando, diz que está muito satisfeito com a

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 145ª Sessão Ordinária | 31 de outubro de 2017

136 equipe técnica de saúde bucal. **2.7 José Luiz Fernandes Cruz** pergunta se há convênios com as
137 universidades locais a respeito da saúde bucal. **2.8 Presidente** diz que há uma falta de
138 integração na rede, entre os vários níveis de cuidado, na atenção primária, secundária,
139 terciária. O usuário quer ser atendido e esses níveis de atenção não estão integrados. Os
140 protocolos dos hospitais não conversam com os protocolos da atenção primária e isso gera
141 empecilhos na forma de comunicação dos usuários com a rede. Na UFSC, o Hospital
142 Universitário transfere os recursos para a UFSC fazer atenção secundária na área de
143 odontologia. Diz que quando foi diretor do HU implantou a atenção terciária em odontologia,
144 quando firmou atendimento para os pacientes especiais e a partir daí, viu que havia um erro
145 porque os níveis de atenção não se entrosavam, criavam um gueto. Ao invés do usuário
146 transitar com facilidade pelos três setores, eles não se conversam entre si e dificultam. Diz que
147 o que é da rede própria está mais articulado, mas o que depende da universidade está
148 baixamente articulado, porque os protocolos não estão integrados, e isso precisa melhorar
149 como um todo, inclusive os convênios com a UFSC e melhorar outros níveis de atenção
150 financiados pelo Governo Federal como é o caso dos Centros de Especialidades Odontológicas
151 (CEOS). **3. INFORMES DOS CONSELHOS LOCAIS DE SAÚDE. 3.1.**Walter do CLS Estreito informa
152 sobre a situação dos profissionais do CS do Estreito dizendo que há faltas de profissionais.
153 Informa que a população atendida pelo centro de saúde é de 20.500 pessoas, e que o número
154 de equipes preconizadas pela Política Nacional de Atenção Básica é de 1 para cada 3.500
155 pessoas. Acrescenta que o número de equipes necessárias é de 6. Informa que existem apenas
156 quatro equipes em 29 de setembro deste ano e a situação das equipes mostra na Região 80,
157 está incompleta, faltando 02 agentes de saúde da família e 01 técnico de enfermagem, na
158 região 81 a equipe está completa, na região 82 equipe está incompleta faltando 01 agente de
159 saúde da família e 01 técnico de enfermagem, na região 83, a equipe está incompleta, faltando
160 01 agente de saúde da família. **3.2 Presidente** diz que já tem essa informação tendo levado ao
161 conhecimento do prefeito, mas há dificuldade de equacionar devido à discussão com o
162 Tribunal de Contas do Estado que afirma que para dar certidão negativa para a prefeitura ela
163 tem que estar dentro do limite legal, e o Tribunal de Contas entende que as aposentadorias
164 estão dentro do limite legal e a prefeitura discorda, estando discutindo judicialmente a
165 questão. Informa que o município depende da certificação do Tribunal para receber verbas
166 federais. Há grande movimentação para discutir isso, para poder reverter e poder viabilizar
167 contratações. O prefeito tinha autorizado a contratação para reposição das aposentadorias, e
168 tendo se deparado com essa posição do Tribunal teve que recuar, dificultando a reposição das
169 vagas devido às aposentadorias. Nos últimos cinco anos perderam-se 70 funcionários, que
170 acoplado ao crescimento populacional, causou dificuldades no atendimento a saúde. Há
171 dificuldades em outras unidades como no Rio Vermelho, onde faltam 2 profissionais e há
172 dezenove casos, com Jurerê e Alto Ribeirão sem ninguém, e com dificuldade de cobrir Rationes,
173 as UPAS com falta de profissional e isto foi levado para o prefeito para que ele possa ajudar.
174 **3.3 Renato** pergunta se ele fala de médicos também. **3.4 Presidente** diz que sim, psicólogos,
175 médicos e enfermeiros. **3.5 Valtinho** do Conselho Local de Saúde do Rio Tavares diz que os
176 usuários ficam aguardando desde às 06 horas para adentrarem no prédio e solicitaram um
177 banco que já está pronto para eles ficarem sentado e precisa ter alguém do posto para abrir
178 mais cedo, às 07 horas, conforme solicitação feita pelo coordenador do posto, Luciano, a
179 Secretaria, mas disseram que tinha uma normativa que impedia. Solicita uma solução para
180 abrir mais cedo o CS e poder assim, as pessoas, poderem entrar e ficarem sentados com

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 145ª Sessão Ordinária | 31 de outubro de 2017

181 conforto até a abertura do centro de saúde. Informa que tem funcionário querendo entrar
182 mais cedo. **3.6 Presidente** diz que é possível resolver com bom senso, que há duas ACS e talvez
183 uma possa entrar mais cedo. Diz que os profissionais trabalham em equipe por isso devem
184 entrar e sair juntos. Se um grupo entra as sete e sai uma hora da tarde, como fica o posto no
185 resto do dia? Se esse profissional for enfermeiro ou médico como vai ficar, pergunta? Diz que
186 vai se debruçar sobre isso, discutir com o conselho local de saúde, para tentar resolver e que a
187 ideia de entrar uma hora mais cedo pode se discutir para alguém entrar mais cedo, saindo uma
188 hora mais cedo e outro pode revezar. Verificará se tem alguém na região para resolver isso. **3.7**
189 **Carmem Souto** se manifesta reforçando a importância do trabalho em equipe nas ações de prevenção
190 e criticando a falta de funcionários na unidade de saúde, com profissionais entrando em licença e sem
191 reposição, com a população ficando aquém e reclama da questão da obra não executada ainda, porque
192 percebeu que em outros locais está melhorando e no Pantanal não. **3.8 Presidente** informa que
193 devemos discutir as contratações temporárias como na educação. A ideia de uma equipe
194 volante está prevista em lei e, configura-se como coeficiente técnico e deverá ser analisada
195 sim para sanar essas situações. Está estudando a possibilidade de fazer contratações
196 temporárias para cobrir ausências. Quanto a obra, já tem uma empresa que ganhou e as
197 ordens de serviço estão sendo liberadas por semana e está na sua agenda que a próxima
198 entrega é para o Pantanal. **3.9 Carmem Souto** argumenta que é grande a falta de profissionais e a
199 população vai lá e o profissional não está, e a sugestão de ter uma equipe volante já foi feita pelo grupo
200 para atender todos os centros de saúde. **3.10 Presidente** reforça a ideia de contratação
201 temporária ou volante, a lei prevê a composição de 100% do quadro e que tem uma média de
202 10% de quadro de pessoal em férias, por isso, precisa ter uma quantidade de reposição técnica
203 feita por equipes de volantes ou de cobertura. **3.11 Carmem Souto** agradece ao usuário Sergio
204 pelo comparecimento na reunião e reforça a importância e o processo gradativo da população
205 no engajamento com as questões da saúde. **3.12 Sergio** informa que é subtenente da polícia
206 militar na reserva e o local do posto de saúde, anteriormente, era a base da polícia militar.
207 Portanto, estamos desprotegidos de local e o posto de saúde do Pantanal está parado. Outro
208 ponto relevante é o som advindo deste terreno, o excesso de ruído à noite. **3.13 Carmem Souto**
209 respondendo ao questionamento do Sr. Sérgio diz que “elaboramos uma comissão para atuar
210 diante dessa realidade com os devidos procedimentos necessários e encaminhados às
211 autoridades competentes”. **3.14 Presidente** afirma que a população pode ficar sossegada que
212 no prazo de 8 meses estará concluído. **3.15 Marcos Pinar** o movimento comunitário e a oferta
213 têm uma posição contrária ao mau uso do conselho comunitário do Pantanal, pois o bingo está
214 sendo utilizado de forma privada, assim sugiro a elaboração de uma carta, pois o recurso
215 advindo desta atividade em espaço público, comunitário, não está sendo convertido para a
216 comunidade. Dessa maneira, é necessária uma carta de incomodo e de uso inadequado do
217 espaço. A própria associação está realizando algo irregular e, estamos processando
218 juridicamente porque nem o processo eleitoral e de prestação de contas essa associação está
219 querendo realizar. Assim, sugiro que seja elaborado esta carta por estarmos pagando um
220 serviço que não está comunitariamente sendo utilizado e sim aplicado com outros interesses.
221 **3.16 Presidente** confirma a realização de uma carta para a associação e posterior redação,
222 ficando encarregados Marcos, Albertina e Carmen. **3.17 Valdete** solicita informações do
223 espaço concedido para o posto de saúde centro. **3.18 Presidente** o espaço está em processo
224 de encaminhamento para a arquiteta, pois estamos com grande dificuldade de acesso a
225 Farmácia Escola da Trindade, seja por falta de espaço e também na distribuição dos chamados

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 145ª Sessão Ordinária | 31 de outubro de 2017

226 medicamentos especiais. Assim, foi encaminhado como um dos primeiros projetos para o ano
227 de 2018 para realização do centro no espaço cedido e ser concretizada a construção de uma
228 grande farmácia de distribuição de medicamentos para a cidade como um todo, abrangendo
229 medicamentos especiais e demandas judiciais. No 1º. andar está sendo arrumado para guarda
230 de documentação. Em baixo, está sendo visto a possibilidade de uma parceria com a UNISUL
231 para ter um laboratório modelo de psicologia. O que há de concreto é um projeto para instalar
232 uma farmácia da prefeitura, informando ainda que conforme acompanhado, a vigilância
233 decretou que não seria possível a realização de uma unidade de saúde, sendo necessário
234 avaliar outro espaço no centro, apropriado naquela região. **3.19 Ângela** do Conselho Local de
235 Saúde da Fazenda do Rio Tavares realiza o comunicado da nova eleição do conselho local da
236 Fazenda e informa que na próxima segunda-feira será realizada a primeira reunião com a nova
237 gestão, portanto a documentação já está sendo encaminhada para a Secretaria Executiva.
238 Acrescenta que realizaram também o sábado da saúde, envolvendo cerca de 1000 pessoas,
239 inclusive o centro comunitário cedeu o espaço, e foram realizados diversos atendimentos e
240 terapias. **3.20 Presidente** parabeniza essa iniciativa e o trabalho com a saúde nessa
241 perspectiva mais abrangente. **3.21 Natália** do CLS Barra da Lagoa reforça o pedido de
242 funcionários, um técnico de enfermagem, um dentista e um assistente de dentista. O verão se
243 aproxima e a população triplica e a realidade da Barra da Lagoa é distinta e, inclusive com uma
244 unidade de saúde e as demais no centro e no sul com uma realidade de trânsito caótico.
245 Assim, a presença de uma equipe completa facilitaria o atendimento e as demandas da
246 população. Com relação a equipe de apoio, fica claro a necessidade de acertar a base
247 primeiramente e posteriormente trabalhar com a equipe e o direcionamento desta para as
248 unidades, amenizando as demandas. **3.22 Presidente** com a ajuda da Dona Natalia vamos
249 entregar uma ordem de serviço para a unidade, referente à necessidade destes funcionários.
250 Acredito que essa ideia de equipe volante vai vigorar, diante de sua funcionalidade. **3.23**
251 **Adriana**, representante do Conselho Local de Saúde de Carianos, diz que há três colocações
252 solicitadas. A primeira, falta de pessoal: a pediatra entrou em licença e não teve suporte,
253 também ocorreu as férias de um médico da unidade e a unidade está sem atendimento
254 médico. Reforça a necessidade de uma equipe volante para suprir esses casos. Diz que o
255 pessoal tem boa vontade, mas desestruturou o atendimento. A segunda, a falta de duas
256 pessoas para o quadro administrativo no atendimento, pois estava com dois funcionários
257 cedidos e agora está sem. Agentes de saúde se revezam para atender o balcão. Faltando
258 quadro administrativo para o balcão, os que ocupam essa função perdem o tempo de sua
259 tarefa, como é o caso do trabalho fora da unidade realizada pelos agentes comunitários. Outra
260 questão em destaque é a falta de glicômetro na unidade, sem previsão de fitas para os
261 pacientes e isto é um problema sério a ser equacionado e é solicitado pela comunidade. A
262 terceira, é a respeito de uma verba de 200 mil reais que foi empenhada em 1 de agosto desse
263 ano e não se tem notícia dessa verba para suprir equipamentos na unidade e uma lista de
264 necessidades que foi solicitada. **3.24 Presidente** diz que os R\$ 200 mil é uma emenda que foi
265 aprovada e tem empenho orçamentário, mas só pode gastar quando chega o financeiro, e
266 nesse caso ele não sabe se é orçamentário ou financeiro. **3.25 Edenice** diz que está
267 acompanhando as emendas e não há nada destinada aos Carianos. **3.26 Adriana** informou que
268 assumiu depois, mas que a coordenadora da unidade disse que tem uma verba empenhada
269 para a unidade Carianos. **3.27 Luciano** argumenta que há equívoco na informação, o empenho
270 não seria para uma unidade, seria para um fornecedor que forneceria serviços (material) para

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 145ª Sessão Ordinária | 31 de outubro de 2017

271 as unidades. **3.28 Edenice** coloca que vai entrar em contato com a coordenadora para saber
272 qual foi a fonte, para tentar captar o recurso para ser usado pela Secretaria. **3.29 Adriana** diz
273 que o que a coordenadora da unidade passou a ela é que existiria essa verba e que há já uma
274 lista de necessidades da unidade para ser equacionado por meio desse recurso. **3.30**
275 **Presidente** diz que vai olhar com atenção essa questão e pergunta a Sandra se está sabendo
276 do problema do glicosímetro. **3.31 Sandra**, a Gerente de Atenção Primária há um mês, diz que
277 os glicosímetros não estão em falta, e as fitas de glicemia, não tem na rede. Tem um
278 quantitativo muito pouco nas unidades e a Secretaria está fazendo licitação, e está se
279 tentando encaixar a licitação junto com a licitação do Estado, o que depende ainda de resposta
280 do jurídico para agilizar a compra das fitas. **3.32 Presidente** diz que essas questões precisam
281 ser trabalhadas, pois se há um ente público que vai comprar para o Estado inteiro, porque não
282 se pode aderir ao processo licitatório, a sua ata, para poder comprar mais barato. **3.33**
283 **Hanilton** do Conselho Local de Saúde do Campeche informa sobre a retomada da construção
284 da unidade do Campeche, manifestando sua alegria, agradecendo ao Secretário de Saúde que
285 muitas vezes foi cobrado e agora está sendo agradecido pelo resultado. Há o momento certo
286 de cobrar, a hora certa de esperar a cobrança, e depois ver o resultado chegar. A primeira
287 estaca daquela obra está lá porque ele estava lá cuidando. Está ajudando para que as 22 mil
288 pessoas cadastradas sejam beneficiadas, e ele ajuda o prefeito, ajuda o secretário, ajuda a
289 horta da comunidade, ajuda os médicos, e enquanto tiver saúde vai ajudar e trabalhar, e que
290 tem coração para ajudar e que uma das primeiras coisas que fez foi colocar quatro bancos lá
291 para que as pessoas não ficassem em pé. Diz que trabalhar na comunidade é trabalhar em prol
292 da saúde da comunidade (aplausos). **3.34 Presidente** diz que arrumou um emprego não
293 remunerado para o seu Hanilton, e ele vai ser o fiscal da obra. **3.35 Hanilton** disse ao
294 secretário que a firma já arrumou um capacete para ele. **3.36 Presidente** diz que há um
295 consenso nas reclamações e o que preocupa é que perdeu a capacidade de ter 100% de
296 cobertura porque falta pessoal nas equipes, caiu para 92,7%, porque faltam profissionais de
297 saúde para atender a população. Afirmo que a cidade é uma fora do verão e outra na hora do
298 verão, com sobrecarga nos atendimentos nas unidades, devido ao aumento populacional. Está
299 trabalhando, o prefeito está sensibilizado e acha que pode aumentar a arrecadação para
300 ajudar a sair dessa armadilha. Diz que vai colocar a ele a possibilidade legal para empregos
301 temporários para substituir os profissionais que ficam doentes e se afastam para tratamento.
302 **4. APRESENTAÇÃO DA NECESSIDADE DE RECURSOS FINANCEIROS PARA SUSTENTABILIDADE**
303 **DA REDE DE ATENÇÃO A SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS PARA 2018.** **4.1 Luciano** diz que a lei
304 orçamentária anual tem as seguintes etapas: as secretarias enviam suas propostas para a
305 Secretaria de Fazenda e ela faz a Lei Orçamentária Anual (LOA) que estima uma receita e as
306 despesas para o ano de 2018. A Secretaria Municipal de Saúde encaminhou uma proposta a
307 Secretaria de Fazenda que foi modificada por que não se enquadrava na previsão de receitas de
308 2018. A apresentação é extremamente técnica. Apresenta os valores para o exercício de 2018,
309 dizendo que não teve tempo hábil para melhorar a apresentação. O orçamento é dividido em
310 sete unidades orçamentárias definidos pelo Ministério da Saúde, e foram criados dois blocos
311 para facilitar o preenchimento dos sistemas que serão feitos ao longo do exercício. Na 1ª
312 unidade estão as despesas que não são ações de serviço público em saúde, que não são
313 contabilizadas, tendo ali um projeto atividade para despesas que permeiam as ações, como
314 exemplo, as multas dos motoristas. Neste projeto atividade teve uma atividade aceita de R\$
315 1.000.000,00. Na 2ª unidade de atenção primária a saúde há vários projetos voltados a

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 145ª Sessão Ordinária | 31 de outubro de 2017

316 recursos humanos, são R\$ 132.000.000,00. Em seguida há gestão de parcerias com previsão de
317 R\$ 32.000,00. A gestão de materiais e serviços entra as despesas com estes itens, como
318 passagens, auxílios. Acrescenta que R\$ 22.500.000,00 são as previsões de despesas, com
319 recursos da União, Estado e Município. Informa que há uma previsão de arrecadação da
320 prefeitura – receitas resultantes de impostos -, sobre o qual será calculado o setor saúde, R\$
321 1.300.000,00. Neste ano, ele diz que o prazo foi muito curto para elaborar a proposta e não
322 conseguiu distinguir cada uma das obras, criando um projeto atividade para cada uma delas,
323 então todas as reformas foram englobadas em um único projeto atividade. As reformas são
324 das unidades locais, com R\$ 1.700.000,00 de despesas previstas. Refere o projeto Alô Saúde,
325 de R\$ 2.400.000,00 de despesas previstas para o ano seguinte. As construções e ampliações
326 não consideram reformas, e tem R\$ 11.000.000,00 previstos. No bloco de média e alta
327 complexidade, a estrutura é semelhante a atenção primária: R\$ 61.500.000,00 para gestão de
328 recursos humanos; R\$ 27.000.000,00 para materiais e serviços; R\$ 35.000.000,00 para gestão
329 de parcerias; para o projeto academia de saúde nos Ingleses com recursos pequenos ainda,
330 reforma do Centro de Zoonoses com recursos de R\$ 500.000,00. Na Vigilância em Saúde, na
331 gestão de RH está previsto R\$ 25.000.000,00; na gestão de materiais e serviços está previsto
332 R\$ 5.000.000,00, na gestão de parcerias está previsto com R\$ 1.265,000,00; na construção da
333 rede de frios 2.500.000,00; para a ampliação do LAMUF R\$ 350.000,00 e entra no bloco da
334 assistência farmacêutica. Diz que no bloco da assistência farmacêutica aparece bastante a
335 participação da União e do Estado. **4.2 Marcos** sugere que o conselho seja informado de
336 quanto é o atraso do Estado nos repasses, para que possa ser feito uma ação de cobrança. Na
337 assistência farmacêutica estão previstos R\$ 9.965.905,00, sendo R\$ 960.065,00 para
338 medicamentos por ordens judiciais. **4.3 Renato** pergunta se o projeto remédio em casa ainda
339 está vigente. **4.4 Luciano** informa que o projeto remédio em casa foi extinto, pelo menos no
340 que diz respeito ao financeiro. Segue informando que há R\$ 4.000,00 para o Conselho
341 Municipal de Saúde; R\$ 6.103.010,00 para gestão de materiais e serviços; R\$ 16.559.700,00
342 para gestão de RH da gestão do SUS; R\$ 3.077.000,00 para ampliação do complexo regulador;
343 R\$ 3.700.000,00 para gestão de materiais e serviços; R\$ 2.000.000,00 para gestão de sistemas
344 de informação. Informa que algumas despesas do Fundo Municipal de Saúde não conseguiu
345 enquadrar nos blocos de financiamento para não ferir portaria 204. Diz que, portanto a
346 proposta orçamentária para 2018 é de R\$ 372.404.516,00, sendo R\$ 227.000.000,00 reais com
347 recursos próprios da prefeitura. Informa que a proposta que ainda não foi aprovada e será
348 encaminhada ao legislativo para discussão. **4.5 Marcos** pergunta quanto esse valor é em
349 porcentagem. **4.6 Luciano** diz que não teve acesso a arrecadação que valerá para a lei
350 orçamentária anual, por isso, não sabe, mas certamente está acima dos 19%. Acrescenta que
351 além dos blocos definidos pelo Ministério da Saúde, existem algumas despesas não previstas
352 pelo Ministério que foram adequados de acordo com a necessidade da Secretaria. Informa que
353 tem uma intenção, mas não tem uma data definida para extinguir o bloco dos recursos
354 transversais, mas o bloco do fundo municipal de saúde não tem previsão de ser extinto. **4.7**
355 **Albertina** informa sobre a promessa de emendas obtidas na Câmara de Vereadores, que o
356 bloco de emendas impositivas vão ocorrer, e quer uma orientação bem clara de como fazer as
357 emendas para que os vereadores possam fazer corretamente as emendas. Informa sobre a
358 audiência do dia 09 de novembro sobre o orçamento. **4.8 Edénice** informa que os conselheiros
359 locais já foram na Câmara e os vereadores farão proposta de emenda que farão parte da LOA e
360 a Secretaria está organizando uma visita aos vereadores para apresentar uma lista das

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 145ª Sessão Ordinária | 31 de outubro de 2017

361 necessidades de cada unidade de saúde para apresentar aos vereadores, junto com a presença
362 dos conselheiros, estabelecendo as prioridades para cada comunidade receber os benefícios
363 das emendas. **4.9 Vanderlei** pergunta se as demandas não poderiam ser encaminhadas a
364 Comissão de Saúde. **4.10 Edenice** informa que as emendas são individuais por vereador. Que o
365 importante é que esteja de acordo com a necessidade da Secretaria e seja sustentável.
366 Acrescenta que a captação de recursos sustentáveis é buscar um recurso que não onere mais a
367 Secretaria. **4.11 Albertina** argumenta que a Secretaria de Infraestrutura também fez uma lista
368 de possíveis obras. **4.12 Presidente** diz que criou há dois meses uma comissão de captação de
369 recursos, e este trabalho junto aos vereadores faz parte deste esforço. A dificuldade é que não
370 sabe quanto os vereadores vão dar e é preciso fazer os levantamentos dos projetos para pedir
371 as emendas. **4.13 Renato** pede esclarecimento no valor do Alô Saúde e no que consiste. **4.14**
372 **Presidente** diz que em países com elevada capacidade de atenção primária se tenta ter um
373 atendimento *full time* aos usuários e esse valor é basicamente para pagamento de pessoal
374 para ficar de 24 horas de suporte, optando se pelo modelo português e canadense, que vincula
375 os telefonistas aos médicos e enfermeiros para tirar dúvidas. Vai se buscar financiamento
376 federal para o projeto que também deverá ser feito em outras cidades. Já tem um espaço
377 perto da FIESC, que foi recebido de doação. A despesa será com compra de central telefônica
378 também e que quer fazer com o atendimento do médico e dos enfermeiros vinculando-se ao
379 prontuário de atendimento eletrônico, e, dentro deste sistema já estará o suporte a decisão de
380 atendimento, que vai muito além da marcação de consulta. Recebeu para conhecimento uma
381 proposta de Berkeley (Universidade da Califórnia) que trabalha com marcação de consulta em
382 atenção primária, diferenciando o tipo de atendimento, e o sistema calcula automaticamente
383 o tipo de consulta e a capacidade de atenção, e que está estudando experiências do mundo
384 inteiro, e basicamente, a ideia é normatizar o acesso a todas as áreas da rede de atenção a
385 saúde e por meio de protocolos informatizados, no qual se insere o Alô Doutor, com a
386 intenção de melhorar a atenção ao usuário, e que o valor previsto é basicamente para
387 pagamento de pessoal. **4.15 Renato** quer entender um pouco mais e pergunta se a
388 contratação de pessoal dentro de um contexto de limite prudencial estourado e sem
389 condições de implementar as 3 etapas do plano de carreiras e salários como isso será possível.
390 **4.16 Presidente** quanto ao enfermeiro e médico serão aproveitados o que já tem na rede, mas
391 será feito contrato de serviço para o restante. Sugere aos conselheiros que quiserem saber
392 mais deve estudar o médico 24 horas de Portugal, Catalunha e Quebec. O Ministério de Saúde,
393 quando tiver definido as cidades onde deverá ser implantado esse serviço, deverão enviar
394 profissionais de saúde para conhecer a experiência dessas cidades. **4.17 Renato** informa,
395 então, que haverá pessoal terceirizado. **4.18 Presidente** diz que, os telefonistas, esse pessoal
396 vai ficar responsável por fazer o agendamento tanto no computador como por telefone, para
397 diminuir o índice de evasão, ele vai avisar as pessoas sobre as consultas. Informa que a Edénice
398 está trabalhando na regulação para publicizar as listas de espera. É um trabalho de telefonia
399 que vai ser contratado, terceirizado. **4.19 Elisa** faz um pedido de esclarecimento de se esse
400 programa foi aprovado no conselho. **4.20 Presidente** responde que não. **4.21 Elisa** diz que é
401 uma decisão interessante tentar dar vazão ao gargalo da saúde, mas porque não usar esse
402 recurso no fortalecimento da atenção básica nas suas necessidades. Quer entender melhor
403 como isso se relaciona na realidade de Florianópolis, como isso pode se efetivar, e por isso,
404 gostaria de compreender melhor como isso funciona. Ela questiona que em relação às ações
405 de educação em saúde como fica o atendimento remoto nesta situação, na prevenção dos

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 145ª Sessão Ordinária | 31 de outubro de 2017

406 agravos, como que esse programa faz o atendimento da real demanda do município? **4.22**
407 **Presidente** informa que já tem literatura sustentando esse tipo de serviço, que é um forte
408 instrumento de educação em saúde, porque pode disparar mensagens por APP (aplicativo
409 móvel) com o cadastro de todas as pessoas, disparando alarmes sobre os atendimentos a
410 saúde. O futuro está no uso das tecnologias e o Alô Saúde pode diminuir desperdícios e em
411 termos de custos para a saúde ele é neutro, que não se deve discutir a roda, se alguém já a
412 inventou, e o importante é ter um canal aberto 24 horas em conexão com o usuário, e esse
413 suporte aumenta significativamente para melhorar a qualidade da atenção ao usuário. **4.23**
414 **Elisa** complementa dizendo que vê com preocupação a capacidade de avaliação do profissional
415 que está do outro lado para atuar a distância, e vê essa prática com bastante cautela, porque o
416 olhar e a experiência clínica diante da demanda é muito importante. Diz que uma atenção
417 remota pode intensificar a margem de erro na atenção. Nesse momento ela diz que é muito
418 temerosa essa proposta. **4.24 Presidente** o sistema existe há vinte anos na Inglaterra e o
419 sistema de saúde inglês é considerado o melhor do mundo. Que logicamente é ir além do que
420 já temos, fazendo com que as pessoas que estão em situação de agravo à saúde a noite, o
421 sistema possa dar respostas nesses níveis. **4.25 Elisa** isso é importante, é válido, o acesso
422 precisa ser garantido, a discussão é como vai fazer isso. **4.26 Edenice** informa que o programa
423 remédio em casa foi encerrado em setembro de 2016. **4.27 Marcos** lembra que quando
424 Luciano apresentou isso na Câmara de Vereadores o orçamento feito era de 23%, que é um
425 valor necessário para dar conta das despesas que se tem em Saúde. Explica que é para se
426 embasar o debate, para que não se comemore os 19%, isso é preocupante, pode-se sentir
427 aliviado, mas não comemorar. Podemos criar uma política pública diferente o ano que vem se
428 tiver que ser destinado somente a obras, esse recurso acaba minguando, não é suficiente, tudo
429 que se refere a questões de construção indica valores muito altos, porém se tiver que ser
430 destinado somente para obras, que é para onde está apontando, deixa bem objetivado que
431 não irá abrir mão do que for conquistado. O correto para nós é que houvesse liberdade para
432 que a UBS pudesse usar também para compra de materiais, ou o que for necessário, foi com
433 esse intuito que se tentou construir. Mas existe uma burocracia e uma má vontade da relatoria
434 da Câmara de Vereadores. Foi percebida boa vontade de todos os vereadores, mas o vereador
435 relator, que seria o Gabriel Meurer (Gabrielzinho), não nos recebeu e colocou várias
436 dificuldades para que não conseguíssemos, quem decide é o assessor do vereador relator.
437 Explica ter sido a impressão que ficou com base no que foi presenciado. Segundo questão que
438 precisa ser definida nessa sessão, é sobre o repasse de recurso da Secretaria de Estado da
439 Saúde para Secretaria Municipal de Florianópolis, esse repasse não está sendo feito e nós
440 enquanto conselheiros não estamos nos mobilizando quanto a isso. Ressalta que é necessário
441 que se saia da plenária com um encaminhamento referente a essa questão, pois não é
442 somente em Florianópolis, são todos os municípios que não estão tendo esse repasse. Como
443 ocorreu ano passado, estávamos na porta da Secretária de Estado da Saúde cobrando porque
444 estava atrasado mais de quatro meses, o ex Secretário Carlos Daniel Coutinho estava junto
445 com os Conselheiros fazendo essa cobrança. Expõe que se precisa de organização para
446 retomar a cobrança do que é de direito, a partir disso propõe a elaboração de uma Comissão
447 entre profissionais e usuários para ir à Assembleia Legislativa procurar a Comissão de Saúde
448 para dialogar e precisamos dos dados da Secretaria Municipal de Saúde para identificar o
449 quanto está faltando, e de preferência que um profissional da saúde possa nos acompanhar
450 nesse processo. Finalizando, o conselheiro municipal de saúde convida a todos para a posse da

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 145ª Sessão Ordinária | 31 de outubro de 2017

451 União Florianopolitana de Entidades Comunitárias – UFECO, entidade presidida por ele, que
452 ocorrerá neste dia à 19 horas no plenário da Assembleia Legislativa. Expõe o compromisso da
453 entidade que é voltado as políticas públicas, dizendo que hoje estão no Conselho de Saúde e
454 no Conselho de Educação, no qual a presidente é a Maria de Jesus, participando das discussões
455 das políticas públicas, porque acreditam que uma das maneiras de melhorar a democracia é a
456 participar dos espaços dos conselhos para criar política de Estado e não política de governo.
457 **4.28 Maria** (Associação Brasileira de Portadores de Câncer) inicia dizendo que concorda com o
458 Secretário quando o mesmo expressa que não se pode apenas estar fornecendo banco,
459 puxando um telhado, colocando um toldo para que os usuários fiquem cobertos, pois esse é
460 um tratamento paliativo. Afinal, idealizamos que o paciente não necessite se locomover tão
461 cedo e aguardar a garantia do atendimento. Mas, após tal colocação, solicita informações
462 referentes aos repasses da prefeitura para as pastas da secretária de saúde porque nas últimas
463 reuniões realizadas foi apontado que não se estava chegado aos índices e que, isso poderia ser
464 resolvido juridicamente que até o final do exercício teria como ser repassado. Como exemplo,
465 no ano passado isso não foi realizado. Conforme radio regional, nesta manhã, e o radialista
466 muito contente parabenizava o prefeito pela economia 70 milhões, então fica a reflexão da
467 existência de uma sobra de dinheiro que deveria estar sendo aplicado nos serviços básicos,
468 como a saúde. Fica a investigação da notícia e o pensar se os repasses estão sendo realizados
469 corretamente para a secretaria de saúde e, caso exista dinheiro sobrando para que local ele
470 está sendo direcionado e se essa sobra é resultado da falta de compra dos insumos em déficit
471 até o momento. Assim, está sobrando ou não está sendo investido. Fica a necessidade da
472 fiscalização diante das dificuldades enfrentadas. **4.29 Luciano**. Com relação aos repasses da
473 fazenda, não existe um repasse definido com os valores mensais, um quantitativo específico. O
474 que existe é uma meta a ser atingida durante o exercício que está abaixo, sim. A união e o
475 Estado dividem o valor que deve ser repassado ao município em parcelas iguais (12 vezes),
476 correspondente ao ano, diferente da prefeitura que estima sua arrecadação, pois não possui
477 uma arrecadação linear, sendo comum e necessário a aplicação financeira dessa receita no
478 início do ano para suprir as despesas que vão surgindo ao longo do ano, no final do exercício.
479 Assim, existe uma meta, a LDO (Lei De Diretrizes Orçamentárias) de execução de despesa
480 configurada em 19%. A última prestação de contas apresentada, considerando a previdência
481 estava um pouco acima dos 15% e, o fato de prosseguir com valores abaixo configura algo
482 equivocado. **4.30 Maria**. A preocupação é que estamos a dois meses para o final do ano, final
483 do exercício. **4.31 Luciano** ainda assim é complicado falar, pois nesse momento se apresenta
484 uma despesa mais alta. Para se ter uma noção, 68% da despesa do Fundo Municipal de Saúde
485 é com folha e agora, também o décimo terceiro a ser pago. Se for analisada as despesas com o
486 pessoal, os meses de outubro, novembro e dezembro e a gratificação natalina constam uma
487 despesa significativa nesse momento, maior que todos os outros meses. **4.32 Renato**
488 pergunta se essa antecipação do salário de dezembro (dia 20) anunciado pelo prefeito,
489 também vai entrar nas contas de 2017. **4.33 Luciano** afirma que sim, mesmo se o salário fosse
490 pago no mês de janeiro/2018, a contabilização é desse exercício. **4.34 Presidente** atualmente,
491 possuímos de orçamento 372 milhões e, conforme colocado pelo Conselho e levadas à fazenda
492 a ideia de ter uma fixação do percentual de repasse mensal, é algo válido e que está sendo
493 pleiteado. Desse montante, 155 milhões são provenientes do governo federal e estadual e do
494 governo do município está disponível 277 milhões. Quando realizado o cálculo dos 19%, não é
495 possível pensar a receita da prefeitura como um todo, pois não entra os repasses federais para

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 145ª Sessão Ordinária | 31 de outubro de 2017

496 a prefeitura e sim, unicamente o valor arrecadado dos impostos. Embora o orçamento da
497 prefeitura seja 2 bilhões, a arrecadação de impostos é de 1 bilhão, sendo realizado o cálculo
498 com base nesse valor menor de arrecadação dos impostos. Assim a ideia dos 23% para a
499 saúde, tem como propósito ter o 100% de cobertura para contratar e suprir o déficit de
500 profissionais dos últimos anos, visto um incremento orçamentário do último ano para esse.
501 Assim, o estabelecimento do quantitativo da demanda e do atendimento primário permite o
502 conhecimento para o controle social para atuar sob as causas, especialmente as filas. Incluso,
503 reforça que vamos ter que tirar recursos de outros setores para pagar a conta medicamentos,
504 para não faltar medicamentos nas unidades de saúde. Informa que em toda reunião da
505 Comissão Intergestores Bipartite (CIB) vem cobrando isto, e a parte do Estado com a atenção
506 primária não está pagando há oito meses. Diz que precisa continuar pressionando o governo
507 estadual para ter o repasse, porque até agora o governo estadual sinaliza com o pagamento de
508 apenas duas parcelas até o final do ano. **4.35 Marcos** intervém dizendo que então se pode
509 encaminhar uma comissão do Conselho para ter esses números exatos, procurar na
510 Assembleia Legislativa (Alesc) a Comissão de Saúde, para quando tiver audiência pública com o
511 secretário estadual, o Conselho Municipal de Saúde estar presente cobrando como controle
512 social, somando-se a cobrança dos gestores municipais. Está na hora de fazer cobranças,
513 negociar, e depois ver medidas judiciais. Propõe a fazer parte, solicita representantes dos
514 gestores e dos conselheiros. **4.36 Carmem Souto** indica Leonilda, da Pastoral da Pessoa Idosa,
515 que já faz parte do Conselho Estadual da Saúde. **4.37 Maria e Elisa** se dispõem a participar
516 também. **4.38 Presidente** diz que esteve numa cerimônia na Alesc discutindo a questão da
517 enfermagem, o decreto que impede os enfermeiros de fazer coleta de exames preventivos de
518 câncer, e falou com o deputado estadual Neodi Saretta, explicitando como secretário a
519 preocupação do estrangulamento dos municípios pelo não repasse dos recursos do Estado. Diz
520 que foi feito um mutirão de cirurgia eletiva, os municípios fizeram o mutirão, e até hoje o
521 governo não repassou os recursos para o pagamento de cirurgias que foram feitas há dois anos
522 por vários hospitais. **4.39 Maria** diz que Marcos Pinar estava falando e já aconteceu na Alesc
523 uma audiência pública sobre o repasse da Secretaria Estadual de Saúde para os municípios, e
524 que a audiência foi “prá eles”, a fala foi questionada, foram poucos as pessoas que puderam
525 falar, diz que a prestação de contas não acontece só nesta mesa, existe a prestação da SES, e
526 tem acompanhada como conselheira estadual, e é “prá eles”, dá prá contar nos dedos os
527 conselheiros e usuários que estão presentes. **4.40 Elisa** faz questão de ordem sobre o
528 andamento da pauta, pois diz estar preocupada se vai haver tempo para discussão. **4.41**
529 **Presidente** diz para não se preocupar porque o ponto de pauta: discussão da Nova PNAB será
530 transferido para a próxima reunião, porque a funcionária que ia fazer a apresentação pela
531 Secretaria não poderá estar presente. **4.41 José Luiz** diz que tem acompanhado a
532 apresentação das necessidades dos recursos financeiros, e pondera que o trabalho feito deve
533 ser de retrospectiva verificando os equívocos e na prospecção tudo que aparece de novo,
534 novas tecnologias, novas abordagens. Verifica que esse trabalho deve incorporar os
535 imprevistos. Pergunta como foi o trabalho retrospectivo visando a prospecção, se foi
536 incorporado novos valores, indo de encontro ao que a conselheira Elisa citou, “que não houve
537 uma participação efetiva de nossa parte”. **4.42 Presidente** diz que o trabalho é retrospectivo e
538 prospectivo, que a Secretaria tem a média anual de gastos com consultas e que sabe mais ou
539 menos quanto são os contratos e os seus valores. Afirma que tem várias questões contratadas
540 para o ano que vem que setenta por cento do orçamento está congelado para pagamento dos

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 145ª Sessão Ordinária | 31 de outubro de 2017

541 servidores, estando previamente contratualizado, e isto é a prospecção, o que já está
542 contratado. E aí vem a ideia do horizonte do que fazer, pois não há ainda um orçamento digno
543 do nome, porque o que o município tem é insuficiente para manutenção da capacidade
544 instalada. Está se trabalhando com a ideia de cobertura de passivo. Afirma que os recursos
545 necessários, nos últimos três anos, são insuficientes para a manutenção da capacidade
546 instalada. Informa que o orçamento é para redução de danos e não para o equilíbrio financeiro
547 das quatro rubricas orçamentárias previstas. Pergunta, a título de exemplo, quais os recursos
548 para recuperar as unidades de saúde, se tivesse 500 milhões de reais, e responde que deste
549 orçamento ele deveria ter pelo menos 40 milhões para manutenção e tem apenas 2 milhões,
550 mostrando claramente que se encontra limitações da capacidade de financiamento do setor
551 público. Acrescenta que grande parte da responsabilidade é do país, que investe apenas 1,62%
552 do PIB em saúde. Acrescenta que é um dos que menos investe no mundo. O governo federal
553 contribui com 60% dos recursos e é muito difícil que lá em Brasília saibam o que o município
554 precisa, sendo necessário mudar a visão do equilíbrio orçamentário do país, para trabalhar
555 com orçamento em base real e não fictícia. Explica que de dez a quinze bilhões ao ano serão
556 perdidos com o congelamento dos gastos nos próximos vinte anos, sendo difícil fazer
557 orçamento numa situação dessas. **4.43 Daniela** informa que, enquanto responsável pelo
558 planejamento, o desafio, a realidade no município é articular o planejamento com o
559 atrelamento aos recursos para desenvolver as ações. Quando o Luciano apresenta o
560 orçamento e o plano nem foi apresentado ainda, mostra que há um atraso, reconhecendo o
561 erro e dizendo que é preciso ajustar planejamento de saúde com orçamento, a pedido do
562 Secretário de Saúde, articulando isso, porque tem portaria do MS que tira os blocos de
563 financiamento e as questões do orçamento tem que estar articulados ao plano e demais
564 instrumentos de governo. Informa que a ideia é trabalhar até março na proposta de LOA,
565 efetuar o planejamento da saúde de modo mais planejado, pensando 2019 de uma forma mais
566 alinhada, permitindo desenvolver essa articulação. **4.44 Renato** a respeito da questão da
567 mastologia, faz encaminhamento médico para a mastologia e estes estão dentro dos prazos
568 anunciados pela Edenice. Diz que sobre a apresentação do Luciano ela deveria ser
569 compartilhada para todos os conselheiros por email, e gostaria, como os colegas, ter acesso
570 aos números, a relação explicando o que são aqueles “números na lateral” (*sic*), para entender
571 mais a fundo, porque não dá para fazer controle social sem entender a fundo o que está sendo
572 passado, e apela ao secretário que o programa Alô Saúde seja melhor discutido no Conselho
573 Municipal de Saúde, antes de ser implementado, senão vai virar um Alô Doutor, pois é muito
574 dinheiro e sabe que R\$ 2.400.000,00 é um dinheiro que vai ser centralizado em serviço
575 terceirizado, que não sabe o que é a rede, e questiona se não vai se estar jogando dinheiro no
576 lixo, ou entregando na mão de um empresário da comunicação, uma grana que na atenção
577 primária seria ótima para resolver um monte de problemas que precisam ser resolvidos.
578 Pergunta se não seria mais adequado se esse programa fosse feito com os servidores que já
579 temos na rede de saúde e aproveitando as ideias que os servidores já tem para melhorar a
580 rede. Renato questiona por que não se pensa alternativas mais baratas, usando as equipes,
581 porque já tem equipes usando tecnologias, cita a Dra. Denise que comprou um celular do
582 bolso dela para avisar funcionários, e porque não usar este recurso para potencializar que os
583 outros funcionários tenham celular para que façam isso de maneira muito mais efetiva. Para
584 não ser algo precipitado, só para cumprir promessa de campanha, que seja trazido ao
585 Conselho a discussão antes dele ser implementado, porque tem certeza que o que o Secretário

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 145ª Sessão Ordinária | 31 de outubro de 2017

586 quer de coisas boas eles também querem, mas que o custo disso é altíssimo. **4.45 Presidente**
587 Informa que será por licitação pública e qualquer pessoa e qualquer empresa poderá
588 participar e não foi trazido ainda ao conselho porque não é de afogadinho, está a um ano
589 estudando isso, o remédio em casa é um bom programa, mas fracassou porque não teve o
590 essencial, não tinha alma, e começou a estudar para não entrar em aventuras, não trouxe
591 ainda ao conselho porque está sendo construído isso, que levou essa discussão ao Ministério
592 da Saúde e ele está querendo uma discussão com outros quatro municípios que querem fazer
593 como modelo para o país. Terá que fazer seminários com esses quatro, para validar o que
594 pretende e ver se as outras cidades querem. Depende ainda do que o Ministério da Saúde que
595 vai bater o martelo sobre isso, e precisa ter previsão orçamentária, para o caso de o governo
596 federal mandar dinheiro, se pega esse dinheiro e joga para outros blocos da atenção primária.
597 Em Portugal se gasta R\$ 2,00 por pessoa, que seria muito maior do que está se prevendo aqui
598 que é muito menor, que foi calculado como o custo de um *Call Center* para 400 mil pessoas,
599 200 mil reais ao mês, sem levar em conta o custo com enfermeiros e médicos. Diz que tudo
600 isso é muito variável e vai depender de como o Ministério da Saúde vai acabar batendo o
601 martelo do que ele quer implantar. Informa que se o MS não levar isso por questões de
602 vulnerabilidades vai ser trazido ao conselho para discussão e dar os encaminhamentos, mais
603 de qualquer forma quer implantar mecanismos para evitar desperdícios por ausências nas
604 consultas que já ocorrem, por isso tem que ter pessoas que façam um trabalho por telefone
605 para cuidar das listas, e independentemente, de ser Alô Doutor, ou não, seria importante
606 contratar esse sistema de telefonistas para fazerem isso e evitar o desperdício. Acrescenta que
607 as ferramentas tecnológicas são importantes para melhorar os serviços, mas dependem do
608 modo como são utilizadas. **4.46 Elisa** é importante o conselho poder participar da construção
609 das ações. **5. NOVA POLÍTICA DE ATENÇÃO BÁSICA – PNAB. 5.1 Presidente** informou que o
610 funcionário da Secretaria responsável pela apresentação não pode vir e propôs que seja
611 transferido para a pauta da próxima reunião. Aprovado. **6. INFORMES GERAIS. 6.1 Elisa** diz
612 que tem dois informes, um deles, é que dia 08 de novembro, às 14 horas, vai acontecer uma
613 audiência pública sobre a saúde mental no município, sendo convocada pela Comissão de
614 Direitos Humanos da Câmara de Vereadores, visando a garantia dos direitos da população
615 atendida na saúde mental. Informa que a Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da
616 Trabalhadora (CISTT) está negociando com a Secretaria a reativação do CEREST Regional, que
617 houve reunião com representantes da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), do Ministério
618 Público, do CEREST estadual, do Ministério da Saúde, do diretor da Vigilância e o conselho
619 participando dessa reunião, e houve um compromisso de que o Sr. Leonardo, diretor da
620 Vigilância Sanitária ficou de apresentar uma proposta de reestruturação do CEREST Regional
621 em reunião ampliada da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora -
622 CISTT, na sala do Conselho Municipal de Saúde – CMS, ocorrida no trigésimo dia do mês de
623 outubro do ano de dois mil e dezessete, mas que a mesma não dá conta das necessidades da
624 política de saúde do trabalhador no município e esta reunião deliberou que no dia 30 de
625 novembro será feita uma reunião de planejamento junto com a CISTT, os conselheiros e os
626 técnicos que serão nomeados pela Secretaria Municipal de Saúde para o CEREST Regional para
627 se pensar nas propostas de ações para o ano que segue. Diz que está em jogo uma unidade de
628 saúde bem importante e é importante que os conselheiros participem com proposições e
629 críticas para efetivar a saúde do trabalhador em Florianópolis. **6.2 Sandra** pede a aprovação do
630 Conselho Municipal de Saúde para repelentes de mosquito enviados do Ministério da Saúde,

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 145ª Sessão Ordinária | 31 de outubro de 2017

631 que são doados para gestantes com suspeita de doenças decorrentes dos focos de *Aedes*
632 *Aegypti* e diz que há um quantitativo muito maior do que a secretaria necessita e foi pactuado
633 na CIB que poderia se usar esses repelentes para gestantes de baixa renda para que elas se
634 previnam contra a Zika. Solicita aprovação do conselho. **6.3 Renato** pergunta qual a substância
635 dos repelentes. **6.4 Sandra** diz que não sabe, mas é o mesmo usado para combate aos vírus
636 transmitido pelos *Aedes Aegypti*. **6.5 Carmem Souto** pergunta se toda gestante pode utilizar
637 esse produto pra prevenção. **6.6 Sandra** o repelente está dentro dos critérios para ser usado
638 em gestante. Tem repelentes que não são indicados, mas este é, e está liberado pela Agência
639 Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para o Brasil inteiro. **6.7 Renato** a ideia é que seja
640 distribuído para todas as gestantes porque a *Zika* vai ser ruim para todas elas, independentemente
641 da data de validade, também para os agentes comunitários e de endemias que estão atuando
642 nesta questão. **6.8 Presidente** informa que o repelente foi aprovado pela Fiocruz e que a casos
643 positivos para anomalias decorrentes do *Aedis Aegypti* no Continente e acata a sugestão de ser
644 para todas as gestantes e para os agentes comunitários e de endemias. Coloca em votação o
645 encaminhamento e, por unanimidade, ficam de acordos com essa deliberação, com prioridade
646 para a gestante, como ressaltado pelo conselheiro Renato. **6.9 Sandra** existe uma verba da
647 prefeitura para melhorar a comunicação visual das unidades de atenção primária, fazendo
648 unidades mais acolhedoras, através do Humaniza SUS, tendo várias coisas que vão desde o
649 uniforme dos profissionais, colocação de quadros nas unidades etc. Existem várias propostas
650 no mundo inteiro para mudar o nome para clínica da família, porque clínica é estar a serviço
651 de, outros dizem que é melhor usar unidade básica de saúde, que é o que o Ministério da
652 Saúde usa, e diz que os funcionários vão votar e ela propõe que os conselheiros locais de
653 saúde votem, trazendo isso como informe, e que está trazendo isso em articulação com a
654 Gerusa do Conselho que vai trabalhar junto com a Escola de Saúde Pública para trabalhar quais
655 são os nomes em que vai se disponibilizar para a votação para melhorar a comunicação visual
656 das unidades de saúde. **6.10 Presidente** resolveram melhorar a identidade visual, dentro do
657 princípio de que com a nova PNAB vai se trabalhar com a questão das listas, de poder aderir a
658 um profissional, independentemente de ter mudado de residência, por exemplo. **6.11 Renato**
659 diz que ele mudou de área dentro do mesmo Centro de Saúde. **6.12 Presidente** diz que é
660 muito importante entrar nas unidades e ver que está bem cuidada, mostrando que os
661 funcionários se interessam por aquele lugar e personalizam o lugar do trabalho. Por isso estão
662 discutindo padronização da identidade visual com a participação da comunidade. Não adianta
663 os profissionais de saúde ir lá e grudar papéis na unidade de saúde, e outra coisa, que não
664 vamos querer reclames de sindicato, políticos, vendedores de panqueca, amendoim. Diz que a
665 unidades de saúdes não são da prefeitura, são da população onde elas estão inseridas, que a
666 prefeitura é o gerente que cuida delas para que dêem certo. Acrescenta que tem que ter um
667 olhar mais cuidadoso com a unidade de saúde, evitar a depredação, motivar todo mundo para
668 o processo de identidade visual, que os murais sejam padronizados. **6.13 Gerusa** lembra que
669 a plenária se inicia em segunda chamada com qualquer número de conselheiros e por isso
670 continua deliberando, está com quórum, portanto. Encaminha a proposta de Edenice para
671 aprovar Resolução para habilitação do serviço em doenças raras do Hospital Ernani Polidoro
672 Ernani de Santiago, Hospital Universitário, e os conselheiros aprovam por unanimidade.
673 Informa que é preciso homologar as eleições dos conselhos locais de saúde de Ratonés, Tapera
674 e Fazenda do Rio Tavares, nos últimos dois meses, aprovado pela plenária. Informa que está
675 havendo uma capacitação dos novos conselheiros em carga horária de 8 horas, realizada no

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 145ª Sessão Ordinária | 31 de outubro de 2017

676 dia 18 de outubro e no dia 08 de novembro com participação de 21 conselheiros locais de
677 saúde, sendo dezoito novos conselheiros e informa que em 02 de dezembro haverá o VII
678 Fórum de Conselheiros Locais de Saúde na Universidade Federal de Santa Catarina, que terá
679 mostra de experiências exitosas dos conselhos locais e dos profissionais dos centros de saúde.
680 Informa que a Secretaria tem o colegiado da Escola de Saúde Pública da qual ela faz parte
681 representando o controle social e solicita a indicação de um conselheiro para participar, e se
682 manifesta favoravelmente o conselheiro Edson para integrar o colegiado, com aprovação
683 unânime dos presentes. **7. SUGESTÃO DE PONTOS DE PAUTA PARA A PRÓXIMA REUNIÃO DE**
684 **Nº. 146, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2017. 7.1 Carmem Souto** propõe ver na pauta da próxima
685 reunião a situação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de Florianópolis. **7.2 Gerusa**
686 informa que terá que haver discussão do Plano Municipal de Saúde e também que terá que ter
687 uma reunião da Câmara Técnica para analisar o plano, antes da reunião do Conselho. **7.3**
688 **Sergio** se manifesta criticando a falta de vigilância sanitária em restaurantes que estão usando
689 óleo de cozinha acima dos limites aceitáveis pela legislação, quase preto, vendendo doenças
690 coronárias, colesterol alto, que aumenta os gastos da prefeitura porque as pessoas adoecem e
691 tiram a vaga de outros que precisam. **7.4 Presidente** diz que vai solicitar junto a Vigilância
692 Sanitária para visitar bares e restaurantes para ver a questão das frituras e da qualidade do
693 óleo usado nas cozinhas. **7.5 Sergio** agradece dizendo que está há dez anos nessa questão
694 fazendo coleta de óleo usado para evitar que as pessoas adoecem por consumo de alimentos
695 feitos em óleo usado. **7.6 Presidente** encerra a sessão, agradecendo a presença de todos,
696 sendo a presente ata redigida pela Secretaria Executiva do Conselho.